

ENSINO SUPERIOR

DEPARTAMENTO DE QUÍMICA

Espírito empreendedor é “fundamental”

O Departamento de Engenharia Química da Faculdade de Ciências e Tecnologias da Universidade de Coimbra abriu ontem as portas à inovação e à transferência de tecnologia.

Patricia Cruz Almeida

Desde 1972 que o Departamento de Engenharia Química (DEQ) tem como tarefa formar “engenheiros competentes de espírito aberto e inovador”. A missão é, no entanto, “grande demais” para ser levada apenas pela Universidade de Coimbra (UC). Ontem, num Dia Aberto dedicado à inovação e à transferência de tecnologia, estiveram presentes representantes de 25 empresas o que prova - como referiu o presidente das comissões Científica e Executiva - a colaboração da “sociedade civil, económica e empresarial”.

“Queremos mostrar aquilo que fazemos e o que somos à comunidade académica e aos que estão à nossa volta, transformando em mais-valia o conhecimento”, realçou Graça Rasteiro, presidente da Associação para o Desenvolvimento da Engenharia Química. Afinal - frisou - uma economia “moderna e competitiva” não pode dispensar o contributo da ciência.



DB-Loeb

“FORMAR engenheiros de espírito inovador” tem sido a tarefa do Departamento de Engenharia Química

Mas se o conhecimento é um motor essencial ao desenvolvimento, a massa crítica, “ao dispor da UC, será um facto decisivo nesse processo”, referiu o pró-reitor Fernando Guerra. Esse é, aliás, um esforço de uma universidade que é moderna. “Porque - salientou - se atentarmos no mercado de trabalho, a tradição já não é o que era”. Um espírito empreendedor e uma atitude pró-activa na criação de empresas são fundamentais para que os estudantes consigam singrar numa sociedade cada vez mais competitiva. A Universidade de Coimbra, através do Gabinete de Apoio às Transferências do Saber, tem em

curso centenas de projectos que visam promover o estabelecimento de relações, projectos e parcerias da instituição com o mundo exterior, contribuindo para uma aproximação e aprendizagem recíprocas.

Um deles é a segunda edição do Curso de Empreendedorismo de Base Tecnológica, que este ano conta com as parcerias da Universidade de Aveiro e da Universidade da Beira Interior. “Passámos de 36 para 110 participantes e, de seis tecnologias, passámos para 21. Esta dinâmica de empreendedorismo tem que ser olhada como um projecto *sui generis*. Somos, por isso, uma uni-

versidade com futuro e de futuro”, realçou Fernando Guerra.

O pró-reitor deu ainda conta da aprovação de uma pré-candidatura, dinamizada pela reitoria e formalizada através do IPN, à Agência de Desenvolvimento, envolvendo cerca de um milhão de euros, para a criação de um Centro de Excelência em “Health Care and Medical Solutions”, com vista a congregar empresas de Tecnologias da Informação e Comunicação, unidades de investigação e utilizadores finais para aproveitar o potencial que a universidade dispõe na área da saúde ao serviço do desenvolvimento económico e social da região.